

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA**

ANGELICA NAZARÉ MAFRA EICHNER

**A BIBLIOTECA TEMÁTICA FEMINISTA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO
E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Rio de Janeiro

2017

ANGELICA NAZARÉ MAFRA EICHNER

**A BIBLIOTECA TEMÁTICA FEMINISTA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO
E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Escola da Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento.

RIO DE JANEIRO

2017

E34b EICHNER, Angelica Nazaré Mafra
A biblioteca temática feminista como instrumento de prevenção
e combate à violência contra a mulher. / Angelica Nazaré Mafra
Eichner. - 2017.
xx p.: Il.color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em
Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento.

1. Biblioteca Temática. 2. Biblioteca Pública. 3. Biblioteca
Feminista. 4. Feminismo. 5. Violência de gênero. I. Nascimento,
Bruna Silva do. III. Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro. Escola de Biblioteconomia. IV. Título.

ANGELICA NAZARÉ MAFRA EICHNER

**A BIBLIOTECA TEMÁTICA FEMINISTA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO
E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Escola da Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Aprovada em: ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Bruna Silva do Nascimento (Orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)

Prof.^a M.^a Daniele Achilles Dutra da Rosa
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Prof.^a M.^a Stefanie Cavalcanti Freire
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Dedico às mulheres. Àquelas que vieram antes de mim e àquelas que ainda virão. Sobretudo, dedico à mulher que é meu maior espelho de força e dedicação, minha mãe Rosana, e à minha sobrinha, Beatriz, na qual eu vejo um futuro inteiro de lutas e conquistas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por ser minha luz e meu guia em meio às atribulações.

Aos meus pais, Myrtes Rosana Mafra Eichner e Peter Eichner, pelo amor, cuidado e educação. E meus irmãos, Emanuely, Celso, Hubert, Patrick e Emanuel, pelo apoio e amizade.

Ao meu companheiro e melhor amigo, André. Os últimos meses foram intensos e incertos, mas conseguimos. Gratidão pelos puxões de orelha e pelos momentos de consolo.

Aos amigos que fiz no curso de Biblioteconomia da Unirio. Vivemos momentos inesquecíveis, bons e ruins, mas nos comprometemos a seguir juntos, uns ajudando aos outros e assim fizemos. Vocês foram essenciais.

À Fabiana, Marcelly, Rafaela, Celina, amigas queridas, que me deram suporte acadêmica e pessoalmente. Também ao amigo querido, Andrei, pela força no momento de desespero.

Aos meus companheiros da Livraria da Travessa (Camila, Valério, Gabriel, Fernanda, Diego, Márcio, Breno, Bárbara e Arthur) pelos momentos descontraídos em meio ao caos. À Natasa e Roberta, também da Livraria da Travessa, que com suas palavras e compreensão me deram forças nessa reta final.

A todos os meus supervisores em época de estágios. Aprendi com cada um a força que um trabalho bem feito gera. Responsabilidade, criatividade, ética, empenho, foram algumas das muitas lições que aprendi. Em especial, a Vagner e José Maria, bibliotecários da Escola Sesc de Ensino Médio, pela oportunidade de fazer parte de uma equipe excepcional e que ainda hoje é exemplo do que quero seguir em minha carreira profissional.

Aos mestres que contribuíram com suas sabedorias para que eu tivesse uma formação acadêmica de excelência.

À minha orientadora, agradeço pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho, por ser paciente e receptiva com minhas ideias e que em meio à tantos desencontros, me fez sentir confiança no trabalho que estávamos desenvolvendo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*I believe everything we dream
can come to pass through our union
we can turn the world around
we can turn the earth's revolution
we have the power [...]
People have the power.
Patti Smith¹*

¹ Smith, Patti. People have the power. In: **Dream of Life**. New York: Arista Records, p1988. 1 CD. Faixa 1.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso aborda a Biblioteca Temática Feminista como um instrumento de prevenção e combate à violência contra a mulher. Apresenta a história do movimento feminista desde suas raízes europeias até sua chegada ao Brasil, enfatizando as lutas atuais do movimento. Levanta estatísticas referentes à população feminina e às taxas de violências sofridas, principalmente a violência doméstica. Apresenta as ações realizadas por organizações governamentais e não-governamentais no combate e prevenção à violência contra a mulher. Trata das questões referentes às Bibliotecas Públicas bem como da sua missão relacionando-a com o conceito de Biblioteca Temática, seguindo as recomendações do Manifesto da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) sobre Bibliotecas Públicas. Expõe o Sistema Municipal de Bibliotecas da cidade de São Paulo elencando as bibliotecas temáticas pertencentes ao projeto. Aponta a Biblioteca Cora Coralina com temática sobre feminismo como um equipamento cultural de apoio à comunidade periférica e carente da região. Reconta a história da região que abriga a biblioteca e exibe dados sobre a população geral, a população feminina e a violência contra as mulheres do bairro. Visa, por fim, demonstrar o potencial do bibliotecário enquanto agente social desenvolvendo tanto a sua competência informacional quanto a do usuário da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteca temática. Biblioteca Cora Coralina. Violência de gênero.

ABSTRACT

This course conclusion paper addresses the Feminist Thematic Library as a tool in preventing and combating violence against women. It presents the history of the feminist movement since its European roots until its arrival in Brazil, emphasizing the movement's current struggles. It raises statistics on the feminine population and the levels of suffered violence, especially domestic violence. It presents the actions taken by governmental and non-governmental organizations on violence against women prevention and combat. It deals with aspects related to Public Libraries as well as their mission, linking it to the concept of Thematic Library, according to the recommendations of the Manifesto of the International Federation of Library Associations and Institutes (IFLA) on Public Libraries. It delineates the Municipal System of Libraries of the city of São Paulo, listing the Thematic Libraries which belong to the project. It points to the Cora Coralina Library, with feminist themes, as a cultural equipment in support of the region's peripheral and underprivileged community. It retells the history of the region which houses the Library, and exhibits data on the general population, on the feminine population and on violence against women from the neighborhood. Lastly, it aims at demonstrating the librarian's potential as a social agent, developing the information literacy both of the librarian and of the library user.

Key-words: Thematic Library. Cora Coralina Library. Gender Violence.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Sede Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras	24
Figura 2 -	Campanha Publicitária do Canal Ligue 180 da SPM	25
Figura 3 -	Campanha do Secretário-Geral da ONU Una-se pelo Fim da Violência contra as Mulheres	25
Figura 4 -	Campanha “Neste Carnaval, liberte-se do machismo” realizado pela ONU Mulheres e Organização PanAmericana da Saúde durante festividades de 2015	26
Quadro 1 -	Percepção da mulher - Mulheres brasileiras que se consideram ou não feministas	27
Quadro 2 -	Criação das principais bibliotecas públicas no Brasil	29
Gráfico 1 -	Bibliotecas Públicas em Território Nacional, separadas por região	35
Figura 5 -	Plataforma livre e gratuita SP Cultura	38
Quadro 3-	Bibliotecas Temáticas – inauguração	39
Figura 6 -	Conjunto habitacional Cohab Juscelino Kubitscheck	41
Figura 7 -	Cora Coralina	44
Figura 8 -	Divulgação da Inauguração da Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina	45
Figura 9 -	Sala Temática Feminista	45
Gráfico 2 -	Taxa de agressões a mulheres em Guaianases e São Paulo....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALA	<i>American Library Association</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CEUs	Centros Educacionais Unificados
CFEMEA	Centro Feminista de Estudos e Assessoria
CLN	Central Leste Notícias
CNDM	Conselho Nacional dos Direitos da Mulher
CSMB	Coordenadoria do Sistema Municipal de
DDM	Delegacia de Defesa da Mulher
DP	Distrito Policial
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
FESPSP	Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IML	Instituto Médico Legal
INL	Instituto Nacional do Livro
MinC	Ministério da Cultura
MMG	Movimento das Mulheres de Guaianases
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONG	Organização não-governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
SE	Secretaria Executiva
SEBPs	Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas
SMB	Sistema Municipal de Bibliotecas
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SP	São Paulo
SPM	Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
SPM-PR	Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	HISTÓRIA DO FEMINISMO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	19
3	BIBLIOTECAS PÚBLICAS E TEMÁTICAS	28
3.1	Bibliotecas públicas: algumas considerações	28
3.2	O projeto do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo e Bibliotecas Temáticas	36
3.3	Biblioteca Cora Coralina: Temática Feminista	40
3.3.1	O Bairro de Guaianases	40
3.3.2	Violência e mobilização social em Guaianases	41
3.3.3	A Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina	43
4	A BIBLIOTECA TEMÁTICA FEMINISTA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Há muito tem se discutido sobre direitos e a violência contra a mulher. São décadas de luta das mulheres no mundo todo que visa dissociar a figura feminina somente dos cuidados da família e do lar. Enquanto a elas era-lhe atribuído as tarefas de cuidar dos filhos, do marido e da casa, aos homens era-lhe permitido todas as esferas da vida pública política e social. Mulheres foram estigmatizadas por sua natureza “delicada” e submissas às vontades dos homens; seus corpos sempre foram “objetificados”, seus direitos ignorados, sua saúde física e mental negligenciada.

O Brasil é um dos países que lidera as estatísticas de violência contra as mulheres, segundo a percepção de mulheres entrevistadas pelo DataSenado² de 2015, o número de agressões por seus parceiros ou ex-parceiros não sofreu alteração em relação ao estudo anterior e manteve sua média de 63% de mulheres que acreditam que a violência ainda é constante. O combate à violência, especialmente a violência de gênero³, exige união de forças tanto em nível político quanto na sociedade civil. Um dos programas criados a nível nacional é a Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006⁴, mais conhecida como Lei Maria da Penha. Essa lei visa aumentar as punições para crimes domésticos e em 2016 ela completa 10 anos. De acordo com o último levantamento de dados do Mapa da Violência os índices de violência contra a mulher reduziram, ainda assim o Brasil ainda é um dos países que mais mata mulheres em todo o mundo, ficando atrás somente de El

²Brasil. Senado Federal. **DataSenado** – Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

³**Gênero** – O termo surgiu com o amadurecimento do movimento feminista em busca de preencher lacunas relacionadas às questões sociais que envolvem as mulheres. Não é um termo ainda definido, mas que está em construção. Gênero é um sistema de relações que pode incluir sexo, mas que não necessariamente se prende a ele. Trata-se de um elemento constitutivo das relações sociais alicerçado nas diferenças entre os sexos. Tem como uma de suas funções dar sentido às relações de poder. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 fev. 2017.

⁴**Lei Maria da Penha** - Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm>. Acesso em: 18 out. 2016.

Salvador, Colômbia, Guatemala e a Federação Russa. Em sua maioria as mulheres assassinadas são negras, pobres e sofreram violência dentro do próprio lar. Ações de prevenção à violência contra mulher como o Canal 180, a própria Lei Maria da Penha e campanhas são fundamentais para que esta mulher agredida ou em ameaça tenha apoio.

A informação é a chave para que a mulher tenha acesso aos seus direitos e possa exercer sua cidadania de forma plena. Segundo a American Library Association (1989 apud ORELO; CUNHA, 2013, p. 28)

para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

Pensando nisso, o governo da cidade de São Paulo inaugurou na Biblioteca Municipal Cora Coralina o primeiro espaço temático feminista, no bairro de Guaianases. Desde 1966, data de sua fundação, a biblioteca passou por diversas reformulações até chegar ao status de biblioteca pública intitulada Cora Coralina; em 2015 seu acervo foi reforçado com a temática feminista com o intuito de valorizar as ações e o movimento em prol dos direitos das mulheres. Além de vasto acervo, o espaço conta com eventos e exposições na mesma temática e convida os moradores da região a participarem de suas ações. Com toda a reformulação da biblioteca, a mesma passou a ser reconhecida como Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina.

Por possuir um espaço destinado ao tema (o feminismo), a Biblioteca Cora Coralina visa ser referência na discussão de gênero e feminismo na cidade de São Paulo. Neste sentido, Campello e Abreu (2005, p.179) afirmam que para “construir um novo paradigma e de contribuir para a educação de pessoas competentes em informação” o bibliotecário deve dominar as práticas de pesquisa e desenvolver suas próprias competências.

Com base nisso, o objetivo geral deste estudo é demonstrar a importância de uma biblioteca temática no exercício da cidadania e no apoio às questões sociais, tais como a violência contra a mulher. Desse modo, para fundamentar as questões relativas ao tema foi preciso traçar os seguintes objetivos específicos:

- a. Realizar breve histórico da trajetória feminista até chegar ao Brasil;
- b. Pontuar as diferenças entre biblioteca pública e biblioteca temática;
- c. Apresentar a Biblioteca Cora Coralina e seu papel como instrumento de apoio ao exercício da cidadania;
- d. Destacar a importância do acesso à informação e realização de ações de prevenção e combate à violência;
- e. Destacar as potencialidades do profissional da informação como mediador em biblioteca temática.

A sociedade é naturalmente hierarquizada e dividida em grupos sociais que partilham os mesmos interesses. A ordem social fortalece e estabelece uma relação de segregação e dominação de um grupo para com o outro. Segundo Bourdieu (2016, p. 60) essa dominação resulta em violência chamada por ele de violência simbólica e invisível com suas vítimas. Ao observar a história das sociedades, em especial das mulheres, é possível verificar que este grupo tido como inferior ou incapaz sofre com tal violação desde seu nascimento. A violência tida simbólica é manifestada de forma diversa e atinge milhares de mulheres todos os dias no mundo todo. Baixos salários, impossibilidade de estudar, julgamento por uso de determinada vestimenta, até a violência física.

De acordo com Waiselfisz (2015, p. 27) no Relatório do Mapa da Violência⁵ mesmo com os números caindo a cada ano, as taxas de homicídio de mulheres brasileiras ainda são umas das mais altas do mundo. De acordo com o mesmo estudo, em geral são mulheres negras, entre 18 e 30 anos a serem assassinadas todos os anos; o número de atendimentos em Unidades de Saúde variam, mas observa-se que “para as jovens e as adultas, de 18 a 59 anos de idade, o agressor principal é o parceiro ou ex-parceiro, concentrando a metade de todos os casos registrados” (WAISELFISZ, 2015, p. 48).

⁵**Mapa da Violência** – estudo que focaliza a evolução dos homicídios por armas de fogo no Brasil no período que compreende 1980 a 2014. Além disso são considerados outros elementos como a incidência de fatores como o sexo, a raça ou cor, idades, etc. das vítimas dessa mortalidade. Disponível em: < <http://www.mapadaviolencia.org.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

O acesso a informação legítima a cidadania, permite a todo indivíduo tomar posse dessa informação e torná-la em conhecimento que pode ser aplicado em mecanismos de saída de situações que considere desfavoráveis ao seu desenvolvimento. Para Cortes (2012, p. 2):

A informação ocupa uma posição de centralidade para que as mulheres tenham acesso aos serviços disponíveis na rede de atendimento, conheçam os seus direitos e se fortaleçam para superar o medo, a vergonha, o isolamento e o preconceito, que perpassam a dinâmica da violência. A insuficiência, a ambiguidade e a falta de consistência de informação, nas organizações, impedem a visibilidade e o dimensionamento da violência de gênero e dificultam a implantação de políticas públicas eficazes para garantir a vida das mulheres.

O acesso ao conhecimento e a cultura auxilia na formação de cidadãos mais conscientes e atualizados sobre temas da atualidade, de tal forma que possibilitem novas formas de interagir com sua realidade criando “mecanismos de autoproteção e de apropriação de conhecimentos” (FERREIRA, 2014, p. 139).

De acordo com o Manifesto da Federação Internacional de Associações e Bibliotecários (IFLA) em parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) sobre Bibliotecas Públicas de 1994:

a participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e sem limites ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação (MANIFESTO..., 1994, p.1).

Dessa forma, este trabalho de conclusão de curso (TCC) foi pensado durante minha participação como ouvinte em oficinas sobre feminismo e empoderamento feminino. Nessas oficinas pude presenciar mulheres exporem suas histórias e me sensibilizei enquanto ser humano e mulher, enxergo que eu, assim como qualquer outra mulher, estou passiva a agressões físicas e psicológicas. Uma dessas oficinas foi realizada pelo Roque Pense⁶ juntamente com o Fundo Elas⁷, em que numa roda de conversas, adolescentes e adultas interagiram contando suas histórias de assédio, agressão e machismo no meio cultural. Ambas organizações trabalham em

⁶**Festival Roque Pense** – Disponível em: < <http://roquepense.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

⁷**Fundo Elas** – único fundo independente dedicado às mulheres que existe no Brasil, lançado em 2000 para promover e fortalecer o protagonismo, a liderança e os direitos das mulheres, mobilizando e investindo recursos em suas iniciativas. Disponível em: <<http://www.fundosocialelas.org/>>. Acesso em 10 ago. 2016.

prol da visibilidade da mulher e promovem ações de prevenção e combate à violência e baseiam seu trabalho de acordo com as recomendações da Organização das Nações Unidas (ONU). Minha escolha pessoal pelo tema também levou em consideração o fato de atualmente ser moradora da cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, região em que segundo o Dossiê Mulher 2016⁸ registra uma das maiores taxas de violência contra a mulher do Estado do Rio de Janeiro.

Além das vivências em oficinas, senti-me inspirada pela disciplina de Memória, Cultura e Sociedade, ministrada pela professora Icleia Thiesen para a grade do curso de História da Unirio, em que durante as aulas expositivas eram discutidos os direitos civis e a ameaça aos mesmos durante a história das civilizações.

Assim, o presente trabalho será desenvolvido através de pesquisa exploratória, que visa reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre a questão da pesquisa. Esse tipo de pesquisa não tem o objetivo de testar hipóteses, mas de procurar padrões. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica por usar material já publicado sobre o tema (CIEIRA, 2002 apud MUELLER, 2007, p. 25).

Pretende-se discorrer sobre as funções da biblioteca temática tomando como exemplo a Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina, localizada no bairro de Guaianases no município de São Paulo. Discute-se como a biblioteca temática pode garantir o direito à informação no contexto do Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas e de que forma o acesso à essa informação pode ser benéfico para mulheres que sofrem violência doméstica. Para a fundamentação teórica optou-se pelo levantamento bibliográfico e revisão seletiva de literatura, com foco no feminismo, nas funções de bibliotecas públicas e temáticas, na biblioteca pública temática como centro de informação no combate à violência doméstica.

Dessa forma, para embasar teoricamente este TCC selecionou-se como principais autores da temática sobre feminismo: Freitas, Pinto, Cortes e Ferreira; do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, elegeu-se Bernardino, Suaiden, Targino, Araújo e Vergueiro, Milanesi e Campello e Abreu, dentre outros. E ainda, foram utilizados também decretos de lei referente ao acesso à informação, as Diretrizes da IFLA/UNESCO. Os termos utilizados para pesquisa nas bases foram: “biblioteca pública”, “biblioteca temática”, “biblioteca pública temática”, “feminismo”,

⁸**Dossiê Mulher 2016** – Disponível em: < <http://www.isp.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=169>>. Acesso em 10 jan. 2017.

“história do feminismo”, “violência contra a mulher”, “violência de gênero”. Utilizou-se como fonte de pesquisa as bases Scielo, BDTD e Brapci, bem como blogs, sites de organizações e de campanhas de combate à violência contra a mulher.

Após a definição do tema, delimitação dos tópicos e escolha dos autores trabalhados neste TCC foi necessário coletar informações sobre a Biblioteca Cora Coralina. Por se tratar de uma biblioteca relativamente nova, as principais informações foram colhidas do site da Prefeitura de São Paulo. Além do site, encontramos matérias jornalísticas sobre eventos que ocorreram na instituição, onde foi possível entrar em contato com a Professora Doutora Valéria Martin Valls⁹ da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e, solicitar material de monografia que a mesma orientou em 2015 sobre o perfil das bibliotecas temáticas da cidade de São Paulo em que cita a Biblioteca Cora Coralina. O trabalho orientado por Valls traça o perfil e o processo de implantação da unidade de informação em questão. Numa primeira tentativa de contato procurei o currículo Lattes da professora e identifiquei que a mesma é Coordenadora da Escola de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), entrei no site da instituição e liguei para a secretaria do curso a fim de solicitar número telefônico ou e-mail da mesma. Prontamente minha solicitação foi atendida com o endereço eletrônico da professora Valls, assim foi possível enviar o e-mail de apresentação e solicitação do material que ela orientou. A professora me respondeu logo em seguida com os contatos das orientandas que me cederam o trabalho apresentado e aprovado.

Cogitei uma visita à biblioteca Cora Coralina, porém a organização estava fechada para reparos do telhado, e permaneceu assim até meados do período letivo, logo após, por motivos pessoais, a visita foi desconsiderada. Enviei um e-mail ao responsável pela biblioteca, porém não obtive retorno. Uma busca por materiais bibliográficos a respeito da biblioteca foi realizada em diversas fases do estudo sem sucesso, ainda assim as informações necessárias a respeito da organização foram

⁹**Valéria Martin Valls** - Doutorado em Ciências da Comunicação (2005), Mestrado em Ciências da Comunicação (1998) e Graduação em Biblioteconomia e Documentação (1990) pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP, além de extensão universitária em Docência pela Fundação Getúlio Vargas - FGV (2008). Coordenadora e docente do curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FaBCI/FESPSP) e dos cursos de pós-graduação da EPG ligados à área de Ciência da Informação. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/curso/25/biblioteconomia_e_ciencia_da_informacao>. Acesso em: 21 jan. 2017.

retiradas do material orientado pela professora doutora Valls e no site da Prefeitura de São Paulo.

Antes e durante a pesquisa também participei de palestras e oficinas voltadas ao combate à violência contra minorias de gênero, onde pude vivenciar as questões voltadas à mulher.

Em resumo, este TCC procura expor o caso de uma biblioteca temática e como ela pode ser um instrumento de apoio para entender as questões de gênero e prevenir a violência contra a mulher conforme sintetizado no primeiro capítulo. Para tanto, o segundo capítulo traz algumas considerações sobre a história dos feminismos desde a Revolução Industrial até o feminismo do século XXI, bem como sua consolidação no Brasil. O terceiro capítulo apresenta os conceitos de Bibliotecas Públicas e Temáticas bem como suas funções, além de apresentar o Sistema Municipal de Bibliotecas e enfatiza a Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina como uma unidade de informação, olhando também para o perfil de seus usuários com o intuito conhecer melhor essa biblioteca. Para finalizar analisou-se o papel da Biblioteca Temática Feminista como instrumento de apoio para a sociedade entender as questões de gênero.

2 HISTÓRIA DO FEMINISMO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na história das sociedades sempre existiram mulheres que se rebelaram contra o sistema ao qual faziam parte. Se opunham à forma como suas condições de vida eram pouco ou nada levadas em consideração e muitas pagaram com suas próprias vidas em busca de liberdade para si e suas iguais. Às mulheres era limitado o acesso à esfera pública e suas funções e direitos se restringiam aos estudos e cuidados com a família.

Com a divisão do que é público e do que é privado fica ainda mais nítida a forma como os homens enxergam as mulheres, em sua fragilidade e subordinação. Para Perrot, essa visão que se tinha da mulher é fruto de intenso esforço dos homens que acreditavam nos riscos de dar às mulheres espaço em questões tidas como de cunho masculino. Para esses homens, manter as mulheres fora da vida pública era uma forma de equilibrar os sexos (LUCENA, 2008, p. 7).

Durante a Revolução Francesa, uma figura importante para a história das mulheres escreveu uma declaração que mexeu com o cenário político da época. Em 1791, Olympe de Gouges, vinda de família modesta, viúva, mãe e escritora, escreve a Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã, em resposta à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão escrita em 1789 onde assumidamente as mulheres são ignoradas. Gouges defende que estes direitos concedidos aos homens também pertenciam às mulheres e as convoca para participarem ativamente da vida pública. Olympe de Gouges defendia a igualdade entre os indivíduos e ressaltava a questão do lugar de direito da mulher na sociedade (SILVA; NUNES, 2016, p.1).

Para Joan Scott (2005, p. 15),

a igualdade é um princípio absoluto e uma prática historicamente contingente. Não é a ausência ou a eliminação da diferença, mas sim o reconhecimento da diferença e a decisão de ignorá-la ou de levá-la em consideração.

Ainda segundo a autora, durante a Revolução Francesa a igualdade é tema constante dos discursos, igualdade essa que não é reconhecida aos muitos pobres ou aos que não tivessem bem consideráveis, aos negros, pois estes eram

propriedades de outros e às mulheres, pois seus deveres eram com os cuidados do lar e da família.

Em meados do século XIX, a Revolução Industrial levou famílias inteiras dos campos para as cidades a fim de trabalhar nas grandes fábricas de tecelagem que surgiram. Com o advento das máquinas as demandas aumentaram no mesmo ritmo que a necessidade de mão de obra para conduzir as produções.

A indústria que se iniciava precisava de mão de obra, porém tal mão de obra deveria ter baixo custo. Isso possibilitou a contratação de mulheres e crianças na indústria têxtil inglesa, as quais se sujeitavam ao trabalho industrial como forma de complementar a renda familiar (RODRIGUES, 2015, p.4).

A tendência europeia influenciou o Brasil e na mesma época as mulheres brasileiras representavam boa parcela dos trabalhadores de grandes tecelagens, chegando a ser maioria em muitas delas. Já era possível encontrar grupos de mulheres aliadas às lutas sindicais na defesa de melhores condições de trabalho e no combate aos abusos a que eram submetidas por conta de seu gênero (COSTA, 2005, p.3).

Em toda América Latina, grupos organizaram congressos a fim de discutir a igualdade jurídica e o direito ao voto; o Congresso Internacional do Livre Pensamento organizado pelo Centro Feminista de Buenos Aires, em 1906, em 1910, o Primeiro Congresso Internacional Feminista, ambos realizados na Argentina. Em 1916 é realizado no México outro Congresso Feminista (COSTA, 2005, p.3).

A primeira onda do feminismo acontece na Inglaterra exatamente neste período de grandes reivindicações. Mulheres se organizam para lutar por seus direitos, o primeiro deles, o sufrágio. As mulheres envolvidas no movimento ficaram conhecidas como sufragetes e fizeram diversas manifestações em toda Londres, incluindo greve de fome. Em 1918 o direito ao voto foi concedido às mulheres (PINTO, 2010, p. 15).

O direito ao voto também foi a porta de entrada para as questões feministas no Brasil.

As sufragetes brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga, cientista de importância, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. [...] Este direito foi conquistado em 1932, quando foi promulgado o Novo Código Eleitoral brasileiro (PINTO, 2010, p. 16).

Segundo Pinto (2010, p. 16) o movimento perdeu as forças com o passar dos anos e voltou a tomar forma na década de 1960, com o movimento hippie, que pregava uma forma nova de vida, em contrapartida aos valores morais e de consumo norte-americanos, que no momento entravam na Guerra do Vietnã. Conforme afirma Costa Pinheiro (1981 apud COSTA, 2005, p. 3) embora o movimento tenha perdido de certa forma sua força,

mulheres se organizaram em clubes de mães, nas lutas por demandas sociais (escolas, hospitais, saneamento básico, creches, transporte etc), direito à terra e à segurança. No Brasil, as organizações femininas, sob a orientação do Partido Comunista Brasileiro, como a União Feminina criada para atender a política de “frente popular” estabelecida pela Terceira Internacional em 1935, e o Comitê de Mulheres pela Anistia em 1945, tiveram amplo poder de articulação e mobilização feminina.

Na Europa grandes movimentações estudantis e operárias se organizaram para unir suas forças. Os dois grupos se juntaram a fim de reivindicar mudanças no cenário político-social francês, esse movimento ficou conhecido como “Maio de 68”. As manifestações se espalharam por toda Europa até aos Estados Unidos onde “a principal fonte de contestação social no final da década de 1960 era o movimento negro” (BADARÓ, 2008, p. 1). Nesse mesmo período, dois títulos são lançados e marcam esta nova fase do feminismo, o Segundo Sexo de Simone de Beauvoir e A mística feminina de Betty Friedan.

Assim como na Europa, o movimento feminista brasileiro perde força nas décadas seguintes e só nos anos 1960 ele ressurge, porém devido aos acontecimentos políticos a dinâmica do movimento foi bem diferente nos demais locais do mundo. Com o golpe militar de 1968, a ditadura tornou-se mais rigorosa. Devido à repressão os grupos de esquerda eram obrigados a atuarem na clandestinidade e foi nesse cenário que as primeiras manifestações feministas ocorreram. De acordo com Pinto (2010, p.16-17), o regime militar via com olhos de desconfiança as atuações do movimento feminista, e seus integrantes eram vistos como agentes política e moralmente perigosos. Na década seguinte a ONU declarou que os próximos dez seriam a década da mulher.

À medida que o movimento feminista internacional começou a ganhar força nos anos 70, a Assembleia Geral declarou o ano de

1975 como o Ano Internacional das Mulheres e organizou a primeira Conferência Mundial sobre as Mulheres, na Cidade do México. No impulso da Conferência, os anos de 1976 a 1985 foram declarados a Década da Mulher (ONU MULHERES, 2016, *on-line*).

Durante os anos 80 uma nova fase do movimento feminista começa a aparecer. A qual já não tratava mais da questão da igualdade, mas da diferença, além dos homens, os indivíduos do movimento também são diferentes entre si (SIQUEIRA, 2015, p. 337-338).

No Brasil, a redemocratização dos anos 1980 entra numa nova fase marcada pelo crescente número de grupos e organizações (PINTO, 2010, p. 17). Nesse momento o movimento se vê como agente de exclusão comparado às duas fases anteriores. Na primeira e segunda fase as mulheres envolvidas e beneficiadas com as conquistas feministas eram “bem-educadas de classe média e as donas de casa americanas dos anos 70 e 80 [que] tinham monopolizado as demandas feministas, em prejuízo de questões enfrentadas por outras mulheres que, apesar de serem também mulheres, não estavam no mesmo patamar daquelas em relação a outros marcadores sociais” (SIQUEIRA, 2015, p. 338).

Em 1984, o feminismo brasileiro conquista mais um marco, a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)¹⁰, tendo sua secretária status de ministro. Junto com o Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), de Brasília, o Conselho promoveu uma importante campanha nacional para inclusão de direitos às mulheres numa nova Constituição, o que aconteceu em 1988. Durante os governos de Fernando Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso o conselho perde sua importância. No primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva, o conselho é recriado sob a administração da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres, então criada (PINTO, 2010, p. 17).

Segundo Pinto (2010, p. 17), os grupos e coletivos espalhados por todo território brasileiro começaram a tratar de “uma gama muito ampla de temas - violência, sexualidade, direito ao trabalho, igualdade no casamento, direito à terra, direito à saúde materno-infantil, luta contra o racismo, opções sexuais”. É nesse contexto que dentro do movimento feminista são identificados subgrupos, cada um

¹⁰ **Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM)** – Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho>>. Acesso em: 10 out. 2016.

com suas particularidades, como as mulheres negras, as lésbicas, trabalhadoras rurais (SIQUEIRA, 2015, p. 338).

Esta subdivisão tem relevância principalmente a partir do ponto de vista de que a identificação com determinado grupo seja mais forte, como por exemplo as mulheres negras. Há especificidades na pauta das mulheres negras que não há na pauta das mulheres brancas. As afrodescendentes têm trabalho duplo, uma vez que necessitam além de lutar contra o sexismo, também lutar contra a discriminação racial.

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM)¹¹ ligada ao Ministério da Justiça e Cidadania, atua guiada no compromisso de combater as desigualdades de gênero e na construção de um país mais justo através de políticas de valorização da mulher e sua inclusão no processo de desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País. Em conjunto com os Ministérios, sociedade civil e comunidade internacional, a SPM apoia iniciativas de diversos grupos como, por exemplo, o Projeto Espalha Brasa e Marcha das Mulheres Negras 2015 da organização não-governamental Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras¹². A ONG foi criada em 8 de março de 1987 por um grupo de mulheres negras de diversos segmentos da sociedade, como mulheres do movimento negro, do movimento feminista, sindicalistas e mulheres que até então não pertenciam a nenhum movimento. Tem como missão lutar “em defesa dos direitos humanos das populações marginalizadas excluídas, principalmente de afrodescendentes e o combate às discriminações sexistas, étnico/racial e social” (MARIA MULHER, 2017, *on-line*).

¹¹ **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM)** – Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

¹² **Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras** – Disponível em: <<http://www.mariamulher.org.br/>>. Acesso em 10 nov. 2016.

Figura 1: Sede Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras



Fonte: Site Maria Mulher¹³.

Maria Mulher é um grupo dentre tantos outros existentes no Brasil com iniciativas que buscam gerar a reflexão dos cidadãos e que tem suas forças intensificadas com o apoio governamental. O envolvimento de ministérios, secretarias e coordenações pode ser sim decisivo nas ações desses grupos, e fundamental para a educação da população brasileira.

O pós-feminismo, como alguns autores o chamam, é definido por Macedo (2006 apud SIQUEIRA, 2015, p. 339):

O conceito de pós-feminismo poderá assim traduzir a existência hoje de uma multiplicidade de feminismos, ou de um feminismo “plural”, que reconhece o factor da diferença como uma recusa da hegemonia de um tipo de feminismo sobre outro, sem contudo pretender fazer tabula rasa das batalhas ganhas, nem reificar ou “fetichizar” o próprio conceito de diferença.

Uma das questões centrais desta nova fase é a luta contra a violência à mulher, especialmente a violência doméstica. Ainda na década de 90 são criadas as Delegacias Especiais da Mulher espalhadas por todo país. Mas a maior conquista com relação ao combate à violência doméstica foi a criação da Lei n. 11.340/06, batizada de Lei Maria da Penha que visa coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. A Lei Maria da Penha

¹³ **Maria Mulher - Organização de Mulheres Negras.** Disponível em: <<http://www.mariamulher.org.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

foi adotada no Brasil como fruto do caso da cearense Maria da Penha na Corte Interamericana de Direitos Humanos. Vítima de violência doméstica, ela sofreu duas tentativas de homicídio cujo agente fora o marido. Levado o caso à Justiça penal brasileira, o processo caminhava lentamente, sem sinais de uma resolução definitiva; diante da demora, a vítima recorreu ao órgão da OEA, que aceitou, pela primeira vez, um caso de violência doméstica. Na decisão dada ao caso pela Corte, a condenação do Brasil pela demora em resolver o caso veio junto a uma recomendação de que fosse elaborada uma lei que tivesse o fim específico de proteger a mulher contra a violência doméstica, o que foi cumprido por meio da edição da lei em questão (SIQUEIRA, 2015, p. 346).

Nos anos seguintes foram adotadas outras medidas de combate e prevenção à violência contra a mulher, como o Canal Ligue 180, anteriormente citado, as campanhas publicitárias de conscientização da população e as ações que buscam envolver mais a participação das mulheres na política e em espaços de tomada de decisão.

Figura 2: Campanha Publicitária do Canal Ligue 180 da SPM



Fonte: Secretaria Especial de Política para as Mulheres¹⁴

Figura 3: Campanha do Secretário-Geral da ONU Una-se pelo Fim da Violência contra as Mulheres



Fonte: ONU Mulheres¹⁵.

¹⁴Brasil. Ministério da Justiça e Cidadania. **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres:** Campanha Ligue 180: Material Gráfico. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/sobre/a-secretaria/logomarcas/campanha-ligue-180/campanha-ligue-180>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

Figura 4: Campanha “Neste Carnaval, liberte-se do machismo” realizado pela ONU Mulheres e Organização PanAmericana da Saúde durante festividades de 2015



Fonte: ONU Mulheres¹⁶.

Como o movimento feminista deixou de ser exclusivo de mulheres brancas e de classe média, hoje ele se reinventa e se divide em escopos que buscam contemplar todas as camadas da sociedade, seja por questões raciais, de classe, de religião. É um movimento múltiplo que avançou expressivamente nas últimas três décadas com interesse em garantir cada vez mais espaço para que mudanças nos valores e atitudes da sociedade reflitam em direitos mais equânimes entre os gêneros. Se foi um movimento que começou por questões ligadas ao voto, hoje o feminismo tem como algumas reivindicações a igualdade de salários para homens e mulheres que exercem a mesma função, a liberação sexual, maior representatividade na vida política, desobjetificação do corpo da mulher na mídia, prevenção e punição mais severa para os casos de violência doméstica, descriminalização do aborto (VALEK, 2014, *on-line*).

Para fundamentar melhor as informações supracitadas foi necessário acessar a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo¹⁷ em 2010 mostrou que 31% das mulheres brasileiras declararam-se feministas e 68% declararam-se não feministas, muito embora haja parcela considerável de mulheres que não sabem o que é o feminismo. Veja quadro abaixo:

¹⁵ONU Mulheres. **Campanhas**. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

¹⁶ONU Mulheres. **Campanhas**. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

¹⁷Fundação Perseu Abramo – Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

Quadro 1: Percepção da mulher - Mulheres brasileiras que se consideram ou não feministas

MULHERES		
	2001	2010
CONSIDERA-SE FEMINISTA (e sabe ou tem noção do que é)	21	31
Totalmente	8	14
Em parte	13	17
NÃO É FEMINISTA	79	68
Não se considera	41	40
Confunde feminista com feminina	13	9
Não sabe se é/ Não sabe o que é *	25	18

Fonte: Fundação Perseu Abramo, 2010¹⁸.

Neste estudo comparou-se dados de 2001 e 2010 onde mostra que cada vez mais mulheres se identificam de alguma forma com o feminismo. Pode-se assim dizer que o movimento gera mais afinidade com as protagonistas das ações, logo, fortalece o movimento como um todo e diminui as diferenças.

Segundo Siqueira (2015, p. 350) a terceira onda do feminismo ainda está em etapa de reconhecimento. As diferenças entre as mulheres, suas questões específicas devido à raça, classe, religião, cria um feminismo interseccional, o que gera dificuldades em buscar uma resposta institucional por meio da legislação, por exemplo.

Enquanto equipamento cultural com função agregadora, a biblioteca pode ser um espaço de diálogo entre esses diversos tipos de feminismos. A biblioteca pública é um espaço que visa contemplar a todas as camadas da sociedade com oferta de livre acesso à informação. Para um movimento de múltiplas vertentes, e que busca o fortalecimento através de ações com a sociedade, a biblioteca pode ser o espaço de união de forças.

¹⁸ Fundação Perseu Abramo. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/pesquisaintegra.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

3 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E TEMÁTICAS

Para abordar a questão da Biblioteca Temática é necessário apresentar sua conceituação relacionando-a a alguns aspectos inerentes às bibliotecas públicas, uma vez que a pesquisa tem seu centro em torno de um tipo de biblioteca - a Biblioteca Temática.

3.1 Bibliotecas Públicas: algumas considerações

A história das bibliotecas brasileiras é marcada por traços dos colonos portugueses, afinal foram eles que trouxeram suas coleções para o Brasil. Com o início da catequese pelos padres da Companhia de Jesus¹⁹, a instrução (educação), bem como a evangelização só eram possíveis a partir do uso de cartilhas e livros. Tal fato promoveu a necessidade de uso permanente de algumas obras, e ainda possibilitou o incentivo à construção de bibliotecas para respaldar as atividades de ensino e evangelização (ERMAKOFF, G., 2015, p. 37-38). Foi assim que as bibliotecas brasileiras foram surgindo: as eclesiásticas formadas pelos jesuítas, as dos monges beneditinos, franciscanos, das carmelitas e só mais tarde as bibliotecas públicas foram criadas.

O termo biblioteca pública, segundo Ermakoff (2015, p. 50):

abrange as bibliotecas que pertencem ao poder público e pressupõem as consultas de todo e qualquer cidadão, bem como aquelas privadas que não se opõem ao livre acesso de consulentes interessados em itens de seu acervo, à exceção das situadas universidades e institutos históricos e geográficos.

Em um sentido mais genérico, o termo biblioteca pública pode ser definido como uma biblioteca “geral que serve à coletividade a título gratuito ou mediante cotização. Dirige-se quer ao público em geral quer a determinadas camadas da

¹⁹ **Companhia de Jesus** – foi criada por Inácio Loyola, no século XVI. Tinha como objetivo o combate do movimento protestante e para isso utilizava como método o ensinamento religioso. Disponível em: < <http://www.historiabrasileira.com/brasil-colonia/companhia-de-jesus/>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

população: crianças, doentes internados em hospitais, [etc.]” (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 104). Ou ainda como coloca Cunha e Cavalcanti (2008, p. 52) “aquela que é posta à disposição da coletividade de uma região, município ou estado, e que é financiada principalmente por dotações governamentais”.

As definições atribuídas pelas obras de referências às bibliotecas públicas nos indicam que essas instituições são mantidas pelo governo municipal, estadual ou federal e tem como função atender as demandas informacionais da coletividade.

A primeira biblioteca pública brasileira foi fundada na Bahia em 04 de agosto de 1811, baseada em ideias iluministas que influenciaram os intelectuais brasileiros preocupados com a educação no país. Foi um projeto pensado para os cidadãos e feito pelos mesmos com representação de Pedro Gomes Ferrão Castello Branco. Por se tratar de uma iniciativa não governamental, seria sustentada através de doações realizadas pelos beneficiários da biblioteca. Castello Branco fez a solicitação ao governador que lhe concedeu a direção do projeto (SUAIDEN, 1980, p. 5-7).

Ainda segundo Suaiden (1980, p. 7), em 29 de setembro de 1829, fundou-se a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, aberta ao público em 3 de maio de 1831, e que ocupava parte superior do Convento do Carmo. Após este período diversas iniciativas foram tomadas a fim de ampliar os projetos de bibliotecas públicas por todo Brasil. Em geral as bibliotecas não possuíam sede própria e ocupavam parte de outras instituições até anos adiante onde foram construídos seus locais fixos.

Suaiden (1980) e Ermakoff (2015) indicam a criação das principais bibliotecas públicas brasileiras, com base nesses autores optou-se pela construção de um quadro que reúne os principais dados sobre essas instituições.

Quadro 2: Criação das principais bibliotecas públicas no Brasil

Data	Biblioteca	Localidade
04/08/1811	Biblioteca Pública do Estado da	Salvador, Bahia
Data oficial: 13/05/1811	Bahia ²⁰	

²⁰Biblioteca Pública do Estado da Bahia - Disponível em: <<http://www.bibliotecas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

29/09/1829 Data Oficial 03/05/1831	Biblioteca Pública do Estado do Maranhão que a partir de agosto de 1973 passou a ser chamada de Biblioteca Pública Bendito Leite ²¹ .	São Luís, Maranhão
Criação: 1948 Inauguração: 02/07/1951	Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, atualmente denominada Biblioteca Pública Epiphânio Dorea ²² .	Aracaju, Sergipe
1852	Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, atualmente denominada Biblioteca Pública Presidente Castello Branco ²³ .	Recife, Pernambuco
Criação: 1855 Inauguração: 09/01/1955	Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina ²⁴ .	Florianópolis, Santa Catarina
Criação: 16/07/1855	Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo ²⁵ .	Vitória, Espírito Santo
1857	Biblioteca Pública do Estado da Paraíba.	João Pessoa, Paraíba
Criação: 26/07/1865	Biblioteca Pública do Estado de Alagoas, atualmente denominada Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos ²⁶	Maceió, Alagoas
1867	Biblioteca Pública do Estado de	Fortaleza, Ceará

²¹ Biblioteca Pública Bendito Leite – Disponível em: < <http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²² Biblioteca Pública Epiphânio Dorea – Disponível em: <<http://www.culturase.com.br/p/bibliotecas.html>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²³ Biblioteca Pública Presidente Castello Branco – Disponível em: <<http://www.biblioteca.pe.gov.br/?pag=1&men=3>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²⁴ Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina – Disponível em: < <http://www.biblioteca.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²⁵ Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo – Disponível em: < <https://gtsis10.es.gov.br/biblioteca-publica-estadual>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²⁶ Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos – Disponível em: <<http://www.cultura.al.gov.br/institucional/espaco-da-secult/biblioteca-publica>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

	Ceará, atualmente denominada Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel ²⁷ .	
1870	Biblioteca Pública do Estado do Amazonas ²⁸ .	Manaus, Amazonas
21/01/1877	Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul ²⁹ .	Porto Alegre, Rio Grande do Sul
1871	Biblioteca e Arquivo Público do Pará.	Belém, Pará
1873	Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro, atualmente denominada Biblioteca Parque Estadual ³⁰ .	Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
1883	Biblioteca Estadual do Piauí, atualmente denominada Biblioteca Estadual Desembargador Crowell Carvalho.	Piauí
26/03/1912	Biblioteca Pública Estadual do Mato Grosso ³¹	Mato Grosso
1925	Biblioteca Municipal de São Paulo, em 1926 foi denominada Biblioteca Mario de Andrade ³²	São Paulo
1945	Biblioteca Pública do Amapá	Amapá
1948	Biblioteca Pública do Acre	Acre
1954	Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais, atualmente	Belo Horizonte, Minas Gerais

²⁷Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel – Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/biblioteca-virtual-secult>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²⁸Biblioteca Pública do Estado do Amazonas – Disponível em: <<http://www.cultura.am.gov.br/biblioteca-publica-publica-do-amazonas/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

²⁹Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul – Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

³⁰Biblioteca Pública Estadual do Rio de Janeiro – Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

³¹Biblioteca Pública Estadual do Mato Grosso – Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/a-biblioteca>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

³²Biblioteca Mario de Andrade. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

	denominada Biblioteca Luís de Bessa ³³	
1963	Biblioteca Pública Câmara Cascudo no Rio Grande do Norte ³⁴	Rio Grande do Norte
1967	Biblioteca Pública Estadual de Goiás ³⁵	Goiás
1969	Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto em Rondônia ³⁶	Rondônia

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Vale lembrar que a antiga Real Biblioteca, hoje Biblioteca Nacional, fundada com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808, sofreu uma alteração em seu nome e status em 1822. A mesma passa a ser denominada Biblioteca Imperial e Pública sob o comando do Frei Antônio de Arrábida, autoridade máxima da Biblioteca, cujo cargo passa a ter o nome de Bibliotecário. Somente em 1876 a instituição passa a ser denominada Biblioteca Nacional, nome que se mantém definitivamente³⁷.

Um marco importante para o Brasil e região sudeste foi a inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade em 1926. Localizada na região central da cidade de São Paulo a biblioteca transformou-se em exemplo para a América Latina. Teve como sua primeira diretora, Adelpha de Figueiredo, uma das primeiras bibliotecárias brasileiras formada pela Universidade de Columbia, Nova York. Suaiden (1980, p. 9) destaca o desempenho do segundo diretor da biblioteca, Rubens Borba de Moraes, que reestruturou os quatro planos da biblioteca: primeiro a reorganização completa dos serviços técnicos; segundo, a adoção de esquema de expansão bibliotecária; terceiro, a formação de pessoal habilitado; quarto, a cooperação com outros institutos.

³³Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

³⁴Biblioteca Pública Câmara Cascudo. Disponível em: <<http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=5572&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em 25 jan. 2017.

³⁵Biblioteca Estadual Pio Vargas. Disponível em: <http://www.secult.go.gov.br/post/ver/139299/biblioteca-estadual-pio-vargas>. Acesso em: 25 jan, 2017.

³⁶Biblioteca Pública Estadual Dr. José Pontes Pinto. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/secel/institucional/equipamentos/equipamentos-culturais/bibliotecas/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

³⁷Biblioteca Nacional. Histórico. Disponível em: <<http://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

Em 1937 é criado o Instituto Nacional do Livro (INL), uma proposta do governo brasileiro a fim de investir na ampliação das bibliotecas públicas no país. Com o Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937³⁸, o então presidente da República Getúlio Vargas, atribui ao INL:

- a) organizar e publicar a Enciclopédia Brasileira e o Dicionário da Língua Nacional, revendo-lhes as sucessivas edições;
- b) editar toda sorte de obras raras ou preciosas, que sejam de grande interesse para a cultura nacional;
- c) promover as medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país bem como para facilitar a importação de livros estrangeiros;
- d) incentivar a organização e auxiliar a manutenção de bibliotecas públicas em todo o território nacional (BRASIL, 1937, *on-line*).

Durante o governo de Fernando Collor o INL é extinto e por meio do Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992³⁹, o então presidente institui, junto à Fundação Biblioteca Nacional (FBN), instituição vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP). Como alguns de seus objetivos, o SNBP deveria incentivar a implantação de novas bibliotecas por todo território brasileiro; promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas; desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos; assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais. Em 2014 o SNBP passou por uma mudança organizacional onde foi transferido para Brasília e incorporado à Secretaria Executiva (SE) do MinC de acordo com o Decreto nº 8297, de 15 de agosto de 2014⁴⁰.

Desde sua criação, a Biblioteca Pública tem como visão ser um espaço de ideais liberais onde o acesso à informação deveria ser irrestrito, porém foi na classe média bem-educada que a biblioteca pública encontrou seu público, “a Escola da

³⁸ **Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937** – Cria o Instituto Nacional do Livro (INL). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-93-21-dezembro-1937-350842-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 21 jan. 2017.

³⁹ **Decreto Presidencial nº 520 de 13 de maio de 1992** – Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0520.htm>. Acesso em: 20 dez. 2016.

⁴⁰ **Decreto nº 8297 de 15 de agosto de 2014** - Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Biblioteca Nacional; altera os Anexos I e II ao Decreto nº 7.743, de 31 de maio de 2012, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Cultura; e altera os Decretos nº 519 e nº 520, ambos de 13 de maio de 1992, que tratam, respectivamente, do Programa Nacional de Incentivo à Leitura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2014/decreto-8297-15-agosto-2014-779231-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

classe dominante forneceu o público da biblioteca, obviamente, dessa mesma classe. A educação destinava-se a uma elite e a biblioteca seguiu a mesma tendência” (RABELLO, 1987, p. 23). Hoje, este público muito mais diversificado usufrui de um espaço realmente democrático.

O conceito de Biblioteca Pública sustenta-se na igualdade de acesso para qualquer membro da sociedade promovendo a democracia e apoio a educação e formação dos cidadãos. Segundo Machado, Elias Júnior e Achilles (2014, p. 119) o termo “público”, “aplicado às bibliotecas é utilizado também na sua concepção ampliada que desloca o ‘público’ de um espaço institucional e delimitado ao Estado, para outro bem mais fluido, construído a partir de ações coletivas e cotidianas”, ou seja, as bibliotecas públicas não são somente instituições formadas pelo Estado, mas de um conjunto de ações que envolvem a sociedade com a ampliação e fortalecimento do espaço.

De acordo com as Diretrizes sobre os serviços da Biblioteca Pública da IFLA:

Uma biblioteca pública é uma organização criada, mantida e financiada pela comunidade, quer através da administração local, regional ou central, quer através de outra forma de organização comunitária. Disponibiliza acesso ao conhecimento, à informação, à aprendizagem ao longo da vida e a obras criativas, através de um leque alargado de recursos e serviços, estando disponível a todos os membros da comunidade independentemente de raça, nacionalidade, idade, gênero, religião, língua, deficiência, condição económica e laboral e nível de escolaridade (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2010, p. 13).

Por atuarem em nível geral as bibliotecas públicas não devem ter restrição quanto ao acervo, e sim oferecer ao seu público a mais vasta gama de assuntos bem como múltiplos tipos de suporte a fim de promover diferentes interesses de leitura.

Seguindo os propósitos do Manifesto sobre Bibliotecas Públicas elaborado pela IFLA em parceria com UNESCO, as bibliotecas públicas oferecem “as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (MANIFESTO..., 1994, *on-line*). Para isso o manifesto indica quais são as missões-chave da biblioteca pública:

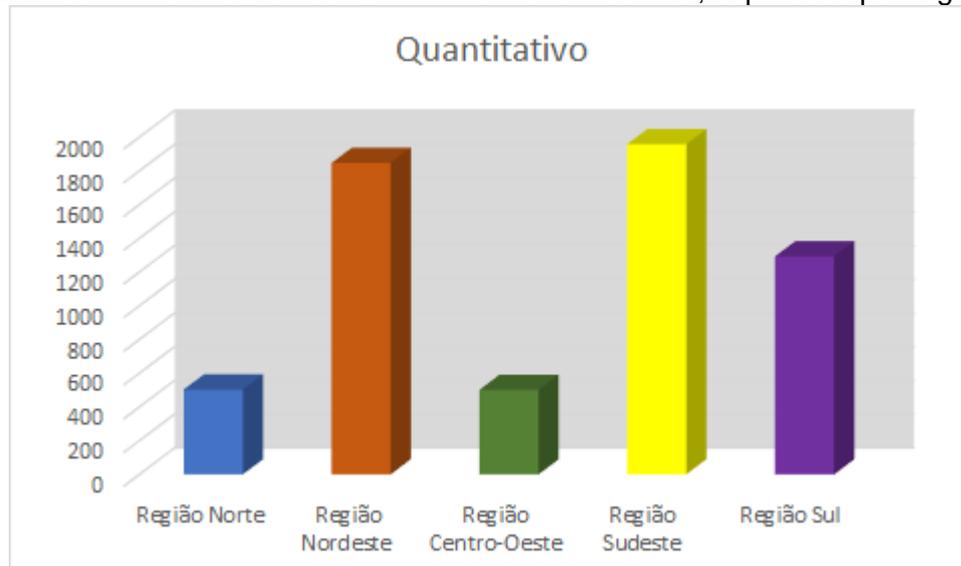
1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;

2. Apoiar a educação individual e a autoformação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (MANIFESTO..., 1994).

De acordo com dados do SNBP, até abril de 2015 o Brasil contava com 6102 bibliotecas públicas municipais, distritais, estaduais e federais, distribuídas pelos 26 estados e Distrito Federal da seguinte forma:

- 503 na Região Norte
- 1.847 na Região Nordeste
- 501 na Região Centro-Oeste
- 1958 na Região Sudeste
- 1293 na Região Sul

Gráfico 1: Bibliotecas Públicas em Território Nacional, separadas por região



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados do censo do SNBP.

A fim de garantir um melhor atendimento na assessoria das bibliotecas públicas de todo território nacional, o SNBP conta com 26 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs), um para cada estado e o Distrito Federal. Os SEBPs são responsáveis por apoiar os municípios com relação a suas bibliotecas públicas e comunitárias no que diz respeito às questões de espaço, acervo, infraestrutura, serviços e formação de pessoal de bibliotecas.

Apesar de ser reconhecida por sua importância social, a biblioteca pública sofre com o esvaziamento de público. Para Milanesi (2013, p.61-63) isto se dá graças a precarização dos acervos e muitas vezes pela má formação desses acervos. O advento da internet e a falta de pesquisa e investimento em acervos e estrutura das bibliotecas públicas fez com que os possíveis usuários se afastassem das bibliotecas sendo necessário repensar as formas como tanto poder público quanto profissionais da informação e sociedade lidam com essas dificuldades e talvez dar à biblioteca pública uma nova missão.

3.2 O Projeto do Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo e as Bibliotecas Temáticas

A biblioteca pública é um ambiente que deve proporcionar ao usuário uma vasta gama de oportunidades de leitura sem restrição de formatos e assuntos, porém como vimos em capítulo anterior, ela sofre com o esvaziamento gerado justamente por não conseguir atender às especificidades de quem a quer usufruir. Pensando nisso o governo da cidade de São Paulo institui o Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) através do Decreto nº 46.434, de 6 de outubro de 2005⁴¹. O SMB encarrega-se de desenvolver processos, serviços, iniciativas que atendam às necessidades de prover amplo acesso à informação, à leitura e a aquisição e produção de conhecimento, visando o estímulo da reflexão crítica e da criação cultural. Nesse momento o SMB é a junção dos Departamentos de Bibliotecas

⁴¹**Decreto nº 46.434, de 6 de outubro de 2005** - Dispõe sobre a reorganização parcial da Secretaria Municipal de Cultura; institui o Sistema Municipal de Bibliotecas; transfere os equipamentos culturais que específica das Subprefeituras para a Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/9107d_Decreto_N_46.434-05_Reestrutura_a_SMC.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2016.

Públicas e de Bibliotecas Infantojuvenis, além da reunião das bibliotecas Mário de Andrade, Monteiro Lobato, bibliotecas do Centro Cultural São Paulo, Bibliotecas dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), bibliotecas de bairro e temáticas. Em novo Decreto, nº 48.166, de 2 de março de 2007⁴², todas as bibliotecas de bairro passam a pertencer ao SMB e diversos serviços de extensão são criados, como os Bosques de Leitura e Pontos de Leitura com o intuito de atingir as camadas da população que até então eram desprovidas de equipamentos culturais.

O SMB é composto por 107 bibliotecas, que se dividem da seguinte forma:

- 51 bibliotecas públicas nos bairros,
- 6 bibliotecas centrais (Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, Biblioteca Mário de Andrade e quatro bibliotecas do Centro Cultural São Paulo),
- 46 bibliotecas dos CEUs,
- 1 biblioteca do Arquivo Histórico Municipal,
- 1 biblioteca do Centro Cultural da Juventude,
- 1 biblioteca do Centro Cultural da Penha,
- 1 biblioteca do Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes.

A Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas (CSMB) tem sob sua responsabilidade as 52 bibliotecas públicas e os serviços de Extensão. Dessas 52 bibliotecas, 51 são as bibliotecas de bairro. Entre as 51 bibliotecas públicas de bairro 13 são bibliotecas temáticas. Para efeitos deste estudo, adota-se o termo Biblioteca Temática para designar a Biblioteca Pública que mantém seu acervo geral além de agregar um acervo especializado em determinada área do conhecimento⁴³.

Segundo Maria Zenita Monteiro, coordenadora do Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB), as bibliotecas temáticas surgiram do projeto de requalificação das bibliotecas públicas municipais. O projeto foi idealizado em 2005, pelo secretário municipal de Cultura, Carlos Augusto Calil. A possível inspiração para as bibliotecas temáticas são as bibliotecas especializadas francesas – bibliothèques

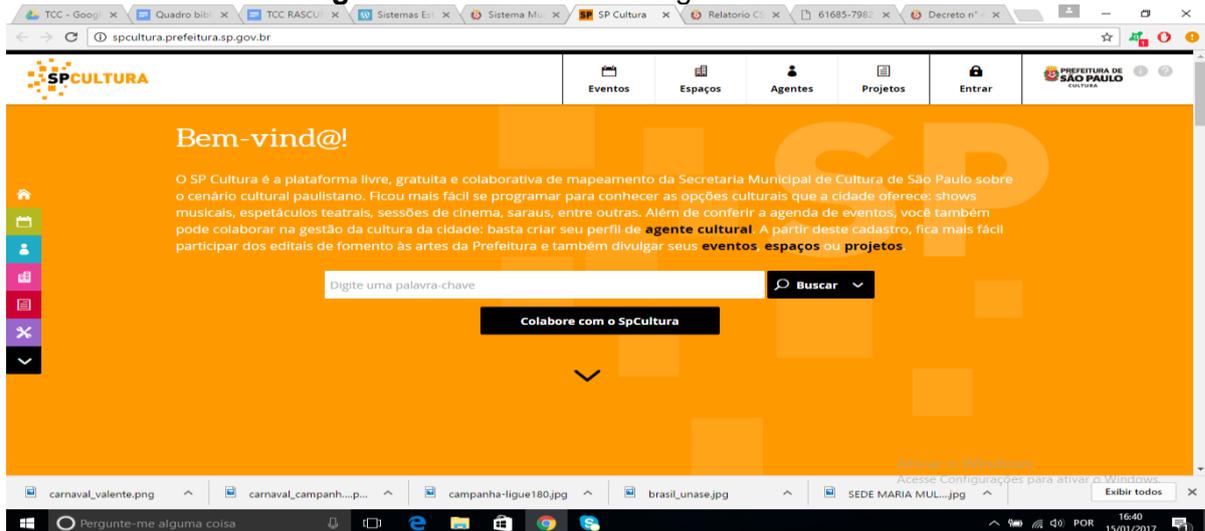
⁴²**Decreto, nº 48.166, de 2 de março de 2007** - Dispõe sobre a transferência de bibliotecas das Subprefeituras, para a Secretaria Municipal de Cultura - SMC, altera a lotação de cargos de provimento em comissão que especifica e cria a Coordenação Regional Leste II, na Supervisão de Bibliotecas, da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=03032007D%20481660000>. Acesso em: 20 dez. 2016.

⁴³Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo: Bibliotecas Temáticas. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/bibliotecas_tematicas/>. Acesso em: 10 fev. 2017.

spécilizés. Paris conta com 58 bibliotecas municipais, dentre as quais 11 são especializadas. Porém, as bibliotecas francesas diferem das brasileiras por possuírem exclusivamente o acervo especializado. Já as bibliotecas paulistanas possuem duplo acervo, o temático e o geral, comum a todas as demais bibliotecas (ARAÚJO; VERGUEIRO, 2013, p. 41).

Além de acervo especializado, as bibliotecas temáticas do SMB oferecem programação cultural voltada para o tema da biblioteca que abrigará tal acontecimento. A programação pode ser consultada tanto nos murais das próprias bibliotecas, páginas no Facebook e sites das bibliotecas, quanto no SP Cultura, plataforma livre gratuita, que funciona de forma colaborativa e exhibe a programação cultural da cidade de São Paulo.

Figura 5: Plataforma livre e gratuita SP Cultura



Fonte: <http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/>

Ter ao alcance de um *click* informações sobre atividades culturais na cidade é uma das formas mais eficazes de alcançar um maior número de pessoas, haja vista o número crescente de pessoas que possuem *smartphones* com acesso à internet. Por ser uma rede colaborativa enriquece ainda mais a proposta da plataforma. Não só os eventos “grandes” estão disponíveis para visualização na plataforma, mas também alguns saraus de bairro e eventos menores que ocorrem, geralmente, em associações ou coletivos populares democratizando a cultura por toda a cidade.

No quadro a seguir é possível ver as bibliotecas temáticas de São Paulo com suas datas de criação, data de tematização e motivação para a escolha dos temas.

Quadro 3: Bibliotecas Temáticas - inauguração

Biblioteca	Tema	Bairro	Primeira Inauguração	Inauguração Temática	Motivação para o tema
Prestes Maia	Arquitetura e Urbanismo	Santo Amaro	1965	2012	Relação com seu patrono que deixou importante acervo em arquitetura e urbanismo.
Mário Schenberg	Ciências	Lapa	1953	2008	Proximidade com a Estação Ciência - USP.
Roberto Santos	Cinema	Ipiranga	1953	2008	Vocação natural por conta de ser Ponto de Encontro de Cinéfilos.
Hans Cristian Andersen	Contos de Fadas	Tatuapé	1952	2007	Vocação natural por já abrigar acervo infantil.
Paulo Duarte	Cultura afro-brasileira	Jabaquara	1980	2012	[não encontrado]
Belmonte	Cultura Popular	Santo Amaro	1973	2007	Vocação natural pelo bairro abrigar muitos migrantes de várias regiões do Brasil.
Viriato Corrêa	Literatura Fantástica	Vila Mariana	1952	2008	Ponto de Encontro de Jogadores de RPG.
Paulo Setúbal	Literatura Policial	Vila Formosa	1966	2012	[não encontrado]
Raul Bopp	Meio ambiente	Aclimação	1950	2009	Biblioteca localizada dentro de parque ambiental da Aclimação.
Cassiano Ricardo	Música	Tatuapé	1952	2007	[não encontrado]
Alceu Amoroso Lima	Poesia	Pinheiros	1979	2006	Bairro com grande número de artistas e músicos.
Maria Firmina dos Reis	Direitos Humanos	Cidade Tiradentes	2013	2013	Criada especificamente com esse tema.
Cora Coralina	Feminista	Guaianazes	1966	2015	Vocação natural do espaço que já recebia o nome de uma importante escritora brasileira.

Fonte: Quadro elaborado pela autora baseado no quadro de Araújo e Vergueiro, 2013.

3.3 Biblioteca Cora Coralina: Temática Feminista

Antes de ter a temática feminista, a Biblioteca Cora Coralina chamava-se Biblioteca Infantil de Guaianases e foi inaugurada em 21 de maio de 1966. No ano de 1986 foi rebatizada sob o nome Biblioteca Infanto-Juvenil Cora Coralina, em homenagem à poetisa brasileira.

Encontra-se no bairro de Guaianases, extremo leste de São Paulo, região periférica da cidade.

3.3.1 O Bairro de Guaianases

O bairro Guaianases nasceu de um aldeamento indígena, do povo Guaianás, extinto antes dos anos 1820 cujas terras passaram para mãos particulares. O bairro desenvolveu-se devido à crescente instalação de olarias na região por volta de 1920 juntamente com a chegada da Estrada de Ferro Norte, recebendo muitos imigrantes. Nos anos de 1940 aumentaram as indústrias e cada vez mais migrantes, principalmente nordestinos, chegavam no bairro em busca de trabalho na cidade que crescia freneticamente. Geralmente, os trabalhadores que chegavam na região não possuíam instrução e realizavam todo tipo de serviço. A baixa remuneração, a falta de mão-de-obra especializada e o crescimento acelerado criaram um bairro embasado na autoconstrução o que causou um crescimento desordenado com ocupações em locais de alto risco de enchentes. A partir de 1950 medidas são tomadas e o bairro passa por uma nova fase em seu desenvolvimento recebendo instalação elétrica, linhas de ônibus, novos loteamentos, escolas e postos de saúde. Em 1980 são construídos os conjuntos habitacionais aumentando ainda mais a população do bairro⁴⁴.

⁴⁴Prefeitura de São Paulo. Prefeitura Regional Guaianases. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/guaianases/historico/index.php?p=151>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

Figura 6: Conjunto habitacional Cohab Juscelino Kubitscheck



Fonte: CLN⁴⁵.

Segundo dados do Programa Cidades Sustentáveis⁴⁶, em 2015 o distrito de Guaianazes possuía mais de 104 mil habitantes. Em 2012, Guaianases ficou entre os 15 bairros com maior taxa de criminalidades em São Paulo, e ocupou a 12ª posição, nos anos seguintes conseguiu reverter esse quadro porém em 2016 ficou em 19º lugar dos bairros mais violentos de São Paulo, o que mostra que ainda é um bairro que precisa de investimento do poder público para driblar a violência. A região não possui nenhuma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), porém oferece à sua população o 44º Distrito Policial (DP) que além de registrar ocorrências de violência contra a mulher, também encaminha os inquéritos legais para exames no Instituto Médico Legal (IML) e solicita medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha.

3.3.2 Violência e mobilização social em Guaianases

Guaianases é uma região assim como outras regiões periféricas que não possui muitos recursos e equipamentos culturais para a população. Embora nos últimos anos o bairro tenha recebido diversas escolas de ensino básico conta

⁴⁵ **CLN** – Central Leste Notícias. Guaianases: um bairro que bem poderia ser chamado de cidade. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/LPUIfT>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

⁴⁶ **Programa Cidades Sustentáveis** – Disponível em: <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

somente com 2 bibliotecas, a Cora Coralina e a Biblioteca Jamil Almansur Haddad, 2 telecentros localizados nessas bibliotecas, nenhum cinema, teatro, centro cultural ou museu. Na falta de centros culturais é na biblioteca que a população encontra atividades de lazer e cultura.

O número de mulheres entre 20 e 59 anos internadas por conta de possíveis agressões diminuiu a cada ano, porém ainda é um dos mais altos da cidade de São Paulo, em 2014 foram 56 mulheres agredidas e em 2015 esse número caiu para 23. Para se ter uma ideia, no distrito de Vila Mariana, zona centro-sul de São Paulo, o número de mulheres internadas por possíveis agressões era de 4 em 2014 e passou para 1 caso registrado em 2015. Vale ressaltar que Vila Mariana é um local que abriga uma classe elitizada da cidade de São Paulo; com pouco mais de 131 mil habitantes em 2015 conta com forte investimento público e privado possibilitando à área ter 4 centros culturais, 15 salas de cinema, 1 museu, 8 teatros além de tantos outros equipamentos culturais. Podemos aqui através deste comparativo chegar à uma possível conclusão de que quanto menos equipamentos culturais e investimento no social maior as taxas de violência contra mulher e contra a população em geral⁴⁷.

A fim de combater a violência, na região de Guaianases grupos de mulheres se formam desde a década de 1980. Segundo Correia (2015, p. 69) em 1985 em toda cidade de São Paulo existiam mais de mil Clubes de Mães, como eram chamados, sendo 7 em Guaianases; estes grupos reuniam-se para discutir as diversas questões do bairro, desde educação até segurança, bem diferente dos grupos de mães que se reuniam na Zona Sul da cidade, em geral para almoços e tardes de bordado.

Hoje a região abriga projetos geridos e feitos para mulheres como a Associação das Donas de Casa, o Movimento das Mulheres de Guaianases (MMG) e a Casa Viviane dos Santos, além de outros projetos voltados para a população em geral. A Associação das Donas de Casa foi fundada em 1992 em parceria entre governo e população e auxilia a comunidade com cestas básicas, leite e cursos de artesanato para geração de renda das donas de casa, geralmente só é necessário fazer o pagamento da inscrição a preços que variam entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00. O MMG foi criado em 1990 por Guilherme Gianetti, dona da propriedade e dona Terezinha,

⁴⁷**Programa Cidades Sustentáveis** – Disponível em: <<https://www.cidadessustentaveis.org.br/>> . Acesso em: 20 dez. 2016.

a moradora. O Movimento apoia as famílias nas áreas da saúde, alimentação e educação, encaminha as crianças para as creches e oferece oficinas de artesanato e padaria para geração de renda sem cobrar nada por isso. A Casa Viviane dos Santos foi criada em 2004 pela comunidade local, o nome é em homenagem a Viviane, mulher assassinada pelo próprio marido no bairro de Guaianases. A Prefeitura da cidade de São Paulo fechou parceria com a casa e auxilia com os profissionais formando uma equipe multidisciplinar com psicólogos, advogados, assistentes sociais entre outros. O objetivo da casa é oferecer apoio às mulheres acima de 18 anos que foram vítimas de violência física ou moral. Além do atendimento social, jurídico e psicológico, realiza palestras com o tema de prevenção e combate à violência contra a mulher e oficinas para a geração de renda⁴⁸.

Estes são alguns dos movimentos e associações que lutam diariamente contra a violência da região. Os movimentos são fruto da insatisfação da população com os altos índices de violência e a ação governamental. Os grupos são bem variados, mas atuam com um mesmo objetivo, combater a cultura patriarcal fortalecendo e empoderando essas mulheres.

3.3.3 A Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina

A Biblioteca Infanto-Juvenil Cora Coralina foi escolhida para participar da reestruturação do Sistema Municipal de Biblioteca devido à sua localidade e sua história com a patronesse.

A Secretaria Municipal de Cultura juntamente com a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres escolheu o bairro de Guaianases devido a sua história com os grupos e movimentos que se originaram na região, como a Casa Viviane dos Santos e o Movimento de Mulheres de Guaianases. Trata-se de um projeto que tem por objetivo ser referência na luta pela defesa dos direitos das mulheres.

⁴⁸Guia Ação Cultural de Guaianases. **ONGs e Associações**. Disponível em: <<https://acaocultural.wordpress.com/ongs-e-associacoes/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

Cora Coralina, pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, foi uma importante poetisa goianiense. Nascida em 20 de agosto de 1889, apenas com o ensino primário publica seu primeiro conto no Anuário Histórico Geográfico e Descritivo do Estado de Goiás aos 21 anos. Em 1911 casa-se com o advogado Cantídio Tolentino de Figueiredo Bretas e muda-se para Penápolis onde teve 6 filhos. Após tornar-se viúva, aos 45 anos, muda-se para São Paulo e começa a trabalhar na Livraria José Olympio em São Paulo. Após 45 anos, volta para sua cidade natal onde trabalhou como doceira e poetisa. Em 1983 recebeu o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade Federal de Goiás, e faleceu dois anos mais tarde, em 10 de abril de 1985 em sua cidade, Goiânia. A história de Cora Coralina foi de uma mulher de ideais libertários e pouco aceitos pela sociedade da época. Uma mulher que sofreu e trabalhou bastante e só teve seu reconhecimento já na velhice⁴⁹.

Figura 7: Cora Coralina



Fonte: TV Brasil⁵⁰

No dia 4 de julho de 2015 às 12h a Biblioteca Cora Coralina inaugura sua sala temática sobre feminismo. Recebe a ambientação na temática, através da curadoria da artista Biba Rigo e com participação ativa das mulheres da comunidade. A inauguração contou com a presença do então prefeito Fernando Haddad e da

⁴⁹**Biografia da Patronese Cora Coralina** – Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/coracoralina/index.php?p=4235>. Acesso em: 22 jan. 2017.

⁵⁰TV Brasil. De lá pra cá. Cora Coralina, a poeta de versos simples. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/delapraca/episodio/cora-coralina-a-poeta-de-versos-simples>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

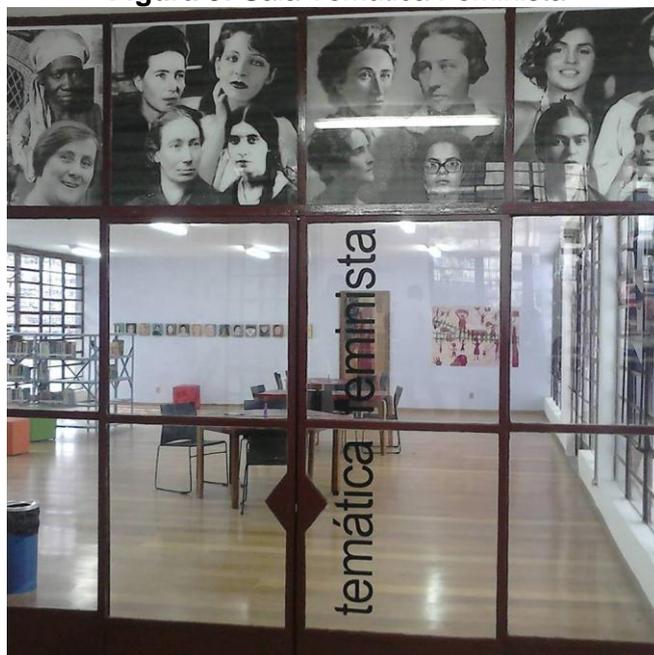
ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci. Na programação da inauguração a poetisa Tula Pilar, ex-moradora de rua, apresentou-se seguida das rappers Amanda Negrasim, Yzaú e Sharylaine. No encerramento do dia o Coletivo Juntas na Luta, que também atua na região, apresentou um sarau que mistura dança, poesia e música⁵¹.

Figura 8: Divulgação da Inauguração da Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina



Fonte: Sistema Municipal de Bibliotecas⁵²

Figura 9: Sala Temática Feminista



Fonte: Facebook da Biblioteca⁵³

⁵¹ **Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres** - Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/politicas_para_as_mulheres/noticias/?p=198903>. Acesso em: 22 jan. 2017.

⁵² **Convite** - inauguração da Sala Temática Feminista da Biblioteca Cora Coralina. Disponível em: <<http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/guaianases/noticias/?p=59149>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

⁵³ Biblioteca Cora Coralina. [Fotos]. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublica.coracoralina/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 25 jan. 2017.

Além do acervo com mais de 700 obras, entre livros, revistas e periódicos, a biblioteca recebeu uma doação da família de Rosângela Rigo, importante figura no movimento feminista. Rosângela era secretária de Articulação Institucional e Ações Temáticas da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR) e faleceu após acidente trágico junto com Lurdinha Rodrigues, coordenadora-geral da Diversidade, também da SPM-PR, no dia 14 de fevereiro de 2015⁵⁴.

Com uma programação cultural continuada, com atividades de cinema, música, teatro, literatura, rodas de conversa e oficinas a Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina quer se consolidar como um ponto de referência cultural na discussão de gênero e feminismo de São Paulo.

⁵⁴Rosangela Rigo e Lurdinha Rodrigues faleceram após acidente de carro em 2015. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/noticias/manifestacoes-de-todo-o-pais-lamentam-a-morte-de-rosangela-rigo-e-lurdinha-rodrigues>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

4 A BIBLIOTECA TEMÁTICA FEMINISTA COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

A Biblioteca Temática Feminista é uma iniciativa que beneficia não só as mulheres, mas a sociedade como um todo, por significar um novo olhar para a história das mulheres.

Segundo entrevista realizada por Silva, Silva e Biode (2015, p.67-76), o bibliotecário coordenador da Biblioteca Feminista Cora Coralina, Cléo Lima, afirma que não há ainda materiais sobre as bibliotecas temáticas por ainda ser um conceito novo não só para São Paulo, mas que espera que seja exemplo para todo Brasil. Ainda afirmou que apesar do tema não ser novo, o espaço temático ainda é frequentado majoritariamente por mulheres, muito embora homens também sejam bem-vindos. Como parte da programação cultural da biblioteca grupos se apresentam e realizam palestras, oficinas e rodas de conversa sobre a temática feminista. A Casa Viviane dos Santos, anteriormente citada, realizou um sarau na biblioteca e lançou o livro “Contos de Viviane” com a participação de mulheres que já foram atendidas pelo projeto. Hoje, alguns exemplares desse livro fazem parte do acervo da biblioteca. O Coletivo Juntas na Luta também realizou encontros no espaço, com contação de histórias para a comunidade. O grupo Marcha das Mulheres Negras utilizaram o espaço para reuniões de organização do evento de mesmo nome que ocorreu em novembro de 2015 em Brasília.

Este envolvimento da comunidade com o espaço público é fundamental para a criação de novas políticas. Ter mulheres envolvidas em atividades artísticas e culturais demonstra que a biblioteca tem sido assertiva em suas ações possibilitando à essas mulheres meios de se apropriar desse espaço. Isso gera uma troca de experiências tanto de profissionais quanto da comunidade, atrai mais público e torna o espaço realmente útil e dinâmico. É com a obtenção e troca de experiências e o conhecimento adquirido formal e informalmente que se processa a construção do conceito de cidadania. Este conceito é definido por Japiassú e Marcondes (2008, p.44) como “o resultado de uma efetiva integração social”. A biblioteca, enquanto instrumento cultural do poder público, e a sociedade civil, constroem essa noção de cidadania.

Nesse ponto, o bibliotecário necessita estar apto para assumir as tarefas a que uma biblioteca pública e temática pede. Dentro de Guaianases, por exemplo, com as altas taxas de violência contra a mulher e com uma cultura baseada no patriarcalismo é normal que se encontre resistência de alguns membros da comunidade quando se ouve o termo “feminismo”. O simples fato de ter informação disponível não gera conhecimento, é o processo de percepção de sua realidade com o material disponível que transforma simples dados em informação útil.

Para Aristóteles “um homem só é realmente homem, quando pode exercer sua faculdade de julgar para realizar escolhas éticas, tanto com relação a seus próprios atos, como em relação à comunidade em que vive” (TARGINO, 1991, p. 151), isso quer dizer que o homem, aqui representando a categoria “humano”, só é passível de ser cidadão uma vez que participa da vida pública, social e politicamente. Um conceito mais atual de cidadania é de que é um *status* “concedido àqueles que são elementos integrais de uma comunidade”, para que isso aconteça é necessário haver equivalência humana, onde as mesmas oportunidades são expostas à todos, excluindo-se as desigualdades socioeconômicas (TARGINO, 1991, p. 154). De acordo com a referida autora uma das formas de se “alcançar” a cidadania é através da educação. O objetivo de se educar uma criança é torná-la um adulto com perspectiva, com entendimento. Targino (1991, p. 155) afirma:

Aqui é necessário ressaltar que o termo educação não se restringe ao preparo do indivíduo para o previsto, o que estaria mais próximo do adestramento. Prepara-o para o imprevisto, profetiza e projeta. Tudo isto dentro de um projeto global de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, com vistas a sua melhor integração individual e social, o que pressupõe, de imediato, o acesso à informação.

O acesso à informação é um dos direitos fundamentais de todo cidadão. Através da informação é possível construir significados para suas necessidades e resolução de seus conflitos. Numa comunidade onde mulheres são agredidas, muitas vezes não se tem o conhecimento de que existem mecanismos que a podem proteger, muitas vezes não se tem o conhecimento de que essa prática violenta não é algo normal numa sociedade justa.

Quando falamos de uso e utilidade da informação, falamos de competência informacional, qualidade atribuída tanto aos profissionais que lidam com a

informação quanto aos usuários finais desta. Segundo a American Library Association (1989 apud ORELO; CUNHA, 2013, p. 28)

para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

O bibliotecário de uma biblioteca pública temática, por exemplo, precisa se preparar para as situações que podem chegar até ele, sendo necessário possuir o mínimo de conhecimento prévio do tema a que a biblioteca se presta a oferecer. Um profissional competente em informação busca a educação continuada e o aprimoramento de suas habilidades. Para assumir a tarefa de coordenar uma biblioteca com temática sobre feminismo, Cléo Lima passou por um curso de Políticas Públicas para as Mulheres e Igualdade de Gêneros antes de assumir o cargo. Apesar do curso não ter sido exigido para o cargo, o bibliotecário considerou que era uma excelente hora para compreender a problemática que envolve o feminismo. (SILVA; SILVA; BLODE, 2015, p.75)

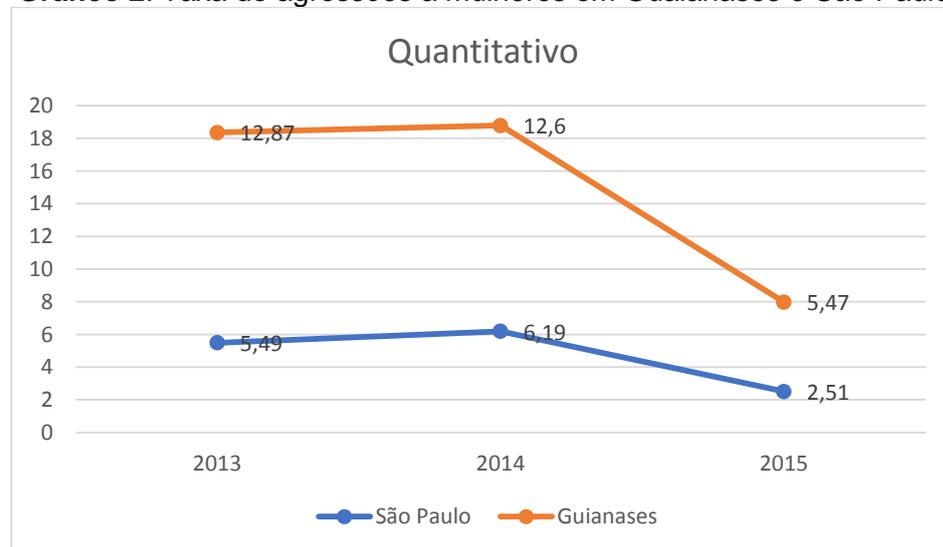
Mas no que uma biblioteca com temática sobre feminismo pode ajudar na prevenção e combate à violência contra a mulher? Informação e local de fala. A informação disponibilizada através de livros, periódicos, filmes e revistas contribui para a educação dos cidadãos, além de uma agenda cultural que envolva debates que chamem a comunidade para participar. Esse envolvimento pode ser a chave para que mais mulheres estejam cientes das oportunidades que tem, seja através de uma leitura, de um encaminhamento para uma das ONGs parceiras ou à delegacia mais próxima. O local de fala é importante no que tange a visibilidade dessas mulheres que muitas vezes não encontram em suas próprias casas o apoio que precisam. Entende-se aqui por local de fala não um espaço unicamente físico, mas um espaço em que se possa externar suas necessidades de uma forma que as

mesmas sejam supridas através do acesso à informação e livre exercício da cidadania.

Compreender o papel da biblioteca pública temática ainda está em fase de construção, uma vez que este conceito ainda é novo. Mas é importante ressaltar sua importância numa sociedade que sofre com injustiça social e precarização de assistência. Devido ao seu histórico de esquecimento, Guaianases sofre com as altas taxas de violência e é um dos bairros mais violentos de São Paulo. Iniciativas como as criadas por ONGs e a própria biblioteca pública visam ser uma alternativa no combate à violência. Vimos que a Biblioteca Cora Coralina, mesmo com pouco tempo de inauguração de seu acervo temático, já recebeu inúmeros grupos com o intuito de discutir as condições de vida a que as mulheres da periferia estão sujeitas. Os encontros são um ponto de partida para articular as ações que envolvem toda a comunidade.

Analisando os dados do Programa Cidades Sustentáveis, nota-se uma redução no número de registros de mulheres agredidas na região comparando-se o ano de 2014 e 2015, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Taxa de agressões a mulheres em Guaianases e São Paulo



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nos dados do Programa Cidades Sustentáveis⁵⁵.

A média de violência em Guaianases é maior que a média da cidade de São Paulo, porém nota-se que do ano de 2014 para o ano de 2015 houve uma queda

⁵⁵ **Agressão a Mulheres** – relação da média da cidade de São Paulo com a média do bairro de Guaianases. Disponível em: < <http://2013-2016.indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/guaianases/agressao-a-mulheres>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

brusca nas taxas de violência contra a mulher em Guaianases. A abertura da Biblioteca Cora Coralina se deu no segundo semestre de 2015, portanto não podemos concluir que foi a presença da biblioteca com temática sobre feminismo que influenciou nessa queda, mas podemos induzir que as próprias ações dos coletivos da área influenciaram nessa importante redução e que junto com a biblioteca Cora Coralina pode-se chegar a taxas ainda menores.

As múltiplas questões acerca do gênero ainda estão em fase de discussão. Com a maior visibilidade e discussão dos problemas que nosso país enfrenta especificamente nessa área é que podemos buscar meios de educar a sociedade para estar munida de boa informação e utilizá-la a seu favor.

A trajetória do movimento feminista ainda está longe de chegar ao fim, enquanto mulheres e homens sofrerem com o machismo internalizado em anos de educação patriarcal. Os diversos feminismos e suas lutas ainda precisam encontrar um meio de manter um diálogo mais próximo com a sociedade que almeja a igualdade social, política e econômica.

As bibliotecas públicas, mesmo com dificuldades de conceituação, vêm se redescobrando enquanto ambiente de troca e geração de meios de defesa da cidadania. Esta cidadania que é feita de deveres e direitos que devem ser seguidos por cada membro de uma comunidade, uma cidadania plena feita das mesmas oportunidades, sem discriminação de etnia, situação econômica ou *status* social.

O bibliotecário enquanto agente que faz a liga entre a informação e o usuário desta, deve estar atento às questões que se referem ao social, sempre buscando desenvolver suas habilidades adquiridas com o conhecimento científico e empírico e com apoio tanto de entidades governamentais quanto dos grupos sociais, como tem feito a Biblioteca Coralina.

Um acervo bem selecionado, ambiente acolhedor e que dê liberdade à fala da comunidade, um profissional competente que saiba dominar os equipamentos que lhe dispõem, assim como iniciativas que sejam de interesse da população e parcerias com movimentos que visam um mesmo propósito, são os pontos chave para um trabalho que gere impacto real numa comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi pensado e produzido com o objetivo de apresentar informações sobre o movimento feminista, as bibliotecas públicas e temáticas e o envolvimento do bibliotecário e dos equipamentos culturais, no caso a biblioteca temática feminista, no combate à violência contra a mulher. Sabe-se que as bibliotecas públicas, apesar de sua importância para a sociedade da informação, não conseguem suprir todas as necessidades informacionais atuais, sendo necessário repensar suas formas de alcançar o usuário real e potencial da mesma. As bibliotecas temáticas são fruto da revitalização de algumas dessas bibliotecas. Também denominadas de bibliotecas híbridas, disponibilizam tanto um acervo geral quanto o acervo especializado, gerando maior impacto em seus usuários, para satisfazer as necessidades informacionais dos mesmos com maior eficiência e eficácia.

A pesquisa foi inicialmente motivada por ligações pessoais com o movimento feminista, mas abrangeu questões que até então não havia questionado. A competência informacional do bibliotecário é parte fundamental do processo de gerenciamento de qualquer biblioteca, ainda mais em uma biblioteca temática, onde é possível oferecer aos usuários um conhecimento mais amplo do assunto e gerar neles a autonomia onde os próprios aprendem a buscar informação e entender como utilizá-la a seu favor no exercício de sua cidadania.

Assim como as bibliotecas públicas, os movimentos feministas têm buscado formas de alcançar um maior número de pessoas, impactando suas vidas positivamente em busca da igualdade de direitos, para isso têm se reinventado e buscado novos conceitos, ou novos feminismos. Vimos que a violência contra as mulheres está longe de ser algo apenas do passado, mas é através de ações de um conjunto de agentes que se concretiza a mudança.

O acesso à informação é parte fundamental para o devido exercício da cidadania. Mas só isso não torna uma pessoa plena em seus direitos, é necessário que haja a competência no uso dessa informação.

Observamos que há pouca incidência científica da temática na área de Biblioteconomia. Com base em pesquisas realizadas em busca de fontes para a feitura do TCC praticamente não recuperamos materiais que alinhassem bibliotecas

temáticas às questões de gênero. Desenvolver essa pesquisa foi um desafio pela falta de material, bem como pela complexidade de entender as questões de gênero e, ainda, relacionar com a situação de violência vivida pelas mulheres. Com base nisso, destacamos o feminismo como um “movimento” que auxilia as mulheres na luta contra a violência.

Cabe destacar que o objetivo da pesquisa foi entender como as questões de gênero e de violência contra as mulheres são importantes e devem ser cada vez mais conhecidas não só pelas mulheres engajadas no movimento feminista, mas por todos os indivíduos sociais. Dessa maneira, a função de uma biblioteca temática perpassa o domínio de apenas disseminar a informação e o conhecimento, isto é, ela deverá incidir sobre as questões da comunidade, participando ativamente da vida social.

Se a biblioteca participa ativamente da vida social, o bibliotecário em suas atividades deverá atuar como agente comunitário, desempenhando seu papel político com a finalidade de incentivar o exercício da cidadania.

O exemplo da Biblioteca Feminista Cora Coralina ainda caminha em passos lentos, mas já produz algum impacto na região da zona leste de São Paulo. Pessoas de toda a cidade e de outros estados visitam a biblioteca, seja por motivos de pesquisa ou por curiosidade. Um espaço ainda novo que busca formas de agregar valor com ações que envolvam toda comunidade. É através desse envolvimento que a mensagem é passada e mais homens e, principalmente, mulheres, estejam bem munidos do maior escudo que podemos portar: a informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. C.; VERGUEIRO, W. C. S. Bibliotecas Temáticas da cidade de São Paulo: a questão da imagem e identidade das bibliotecas públicas. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 34-49, ago. 2013. Disponível em: <<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6033**: ordem alfabética. Rio de Janeiro, 1989.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BIBLIOTECA CORA CORALINA. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/bibliotecapublica.coracoralina>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

_____. [Fotos]. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/bibliotecapublica.coracoralina/photos/?ref=page_internal>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BIBLIOTECA ESTADUAL PIO VARGAS. Disponível em: <<http://www.secult.go.gov.br/post/ver/139299/biblioteca-estadual-pio-vargas>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>>. Acesso em: 17 fev. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA BENDITO LEITE. Disponível em: <<http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA CÂMARA CASCUDO. Disponível em:
<<http://www.cultura.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=5572&ACT=null&PAGE=null&PARM=null&LBL=NOT%C3%8DCIA>>. Acesso em 25 jan. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA BAHIA. Disponível em:
<<http://www.bibliotecas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=42>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.sc.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS. Disponível em:
<<http://www.cultura.am.gov.br/biblioteca-publica-publica-do-amazonas/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Disponível em:
<<https://gtsis10.es.gov.br/biblioteca-publica-estadual>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em:
<<http://www.bibliotecapublica.rs.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA EPIPHÂNIO DOREA. Disponível em:
<<http://www.culturase.com.br/p/bibliotecas.html>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO MATO GROSSO. Disponível em:
<<http://www.bibliotecapublica.mt.gov.br/a-biblioteca>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Disponível em:
<<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL DR. JOSÉ PONTES PINTO. Disponível em:
<<http://www.rondonia.ro.gov.br/secel/institucional/equipamentos/equipamentos-culturais/bibliotecas/>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS. Disponível em:
<<http://www.cultura.al.gov.br/institucional/espaco-da-secult/biblioteca-publica>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUIZ DE BESSA. Disponível em:
<<http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

BIBLIOTECA PÚBLICA GOVERNADOR MENEZES PIMENTEL. Disponível em:
<<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/biblioteca-virtual-secult>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA PRESIDENTE CASTELLO BRANCO. Disponível em:
<<http://www.biblioteca.pe.gov.br/?pag=1&men=3>>. Acesso em: 20 dez. 2016.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**: A condição feminina e a violência simbólica. 3ª ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016. 172 p.

BRASIL. Decreto-lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937. Cria o Instituto Nacional do Livro. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del093.htm>. Acesso em: 09 jan. 2017.

BRASIL. Decreto nº 520, de 13 de maio de 1962. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0520.htm>. Acesso em: 12 jan. 2017.

BRASIL. Decreto nº 8297, de 15 de agosto de 2014. Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Biblioteca Nacional; altera os Anexos I e II ao Decreto no 7.743, de 31 de maio de 2012, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Cultura; e altera os Decretos no 519 e no 520, ambos de 13 de maio de 1992, que tratam, respectivamente, do Programa Nacional de Incentivo à Leitura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Decreto/D8297.htm>. Acesso em: 13 jan. 2017.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. **Conselho Nacional dos Direitos da Mulher**. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/assuntos/conselho>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres**: Campanha Ligue 180: Material Gráfico. Disponível em: <<http://www.spm.gov.br/sobre/a-secretaria/logomarcas/campanha-ligue-180/campanha-ligue-180>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

BRASIL. Senado Federal. **DataSenado**. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Violência doméstica e familiar contra a mulher**: agosto 2015. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2015/08/10/violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: 18 out. 2016.

CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.10 n.2, p. 178-193, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/complInformacional.pdf>> Acesso em: 09 jan. 2016.

CENTRAL Leste de Notícias. **Guaianases**: um bairro que bem poderia ser chamado de cidade. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/LPUIfT>>. Acesso em: 24 jan. 2017.

CORREIA, A. P. S. **Mulheres da Periferia em movimento**: um estudo sobre outras trajetórias do feminismo. 204 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://negrasoulblog.files.wordpress.com/2016/04/mulheres-da-periferia-em-movimento-um-estudo-sobre-outras-trajetc3b3rias-do-feminismo-ana-paula-de-santana-correia-dissertac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

CORTES, G. R. A informação no enfrentamento à violência contra mulheres: Centro de Referência da Mulher “Ednalva Bezerra”: Relato de Experiência. **Biblionline**, Paraíba, Edição Especial 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/14199>>. Acesso em: 15 out. 2016.

COSTA, A. A. A. O Movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma intervenção política. **Gênero**, Niterói, v. 5, n.2, p. 09-35, 2005. Disponível em: <<http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/viewFile/380/285>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Brique de Lemos/Livros, 2008.

DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão. 1789. Disponível em: <<https://goo.gl/HLQXgB>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

ELAS – FUNDO DE INVESTIMENTO SOCIAL. Disponível em: <<http://www.fundosocialelas.org>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

ERMAKOFF, George. **Bibliotecas brasileiras**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff Casa Editorial, 2015.

ESTADÃO. **Criminalidade Bairro a Bairro**. Disponível em: <<http://infograficos.estadao.com.br/cidades/criminalidade-bairro-a-bairro/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: USP, 2008.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da Biblioteca Pública**. 2. ed. Lisboa: Direção-geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

FERREIRA, M. M. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Rio Grande do Sul, v. 20, n.2 p. 130-145, jul. /dez. 2014.

Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40188>>. Acesso em: 15 out. 2016.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Histórico**. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/content/historico-0>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

_____. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/pesquisaintegra.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

GOUGES, O. de. **Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã**. 1791. Disponível em: <<https://goo.gl/dumZ0z>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GOVERNO DO RIO DE JANEIRO. Instituto de Segurança Pública. **Dossiê Mulher 2016**. Disponível em: <http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/uploads/DossieMulher2015.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2016.

GUIA AÇÃO CULTURAL DE GUAIANASES. **ONGs e Associações**. Disponível em: <<https://acaocultural.wordpress.com/ongs-e-associacoes/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

HOBBSAWN, E. Era dos extremos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Resenha de: BADARÓ, C. C. M. Os quarenta anos do Maio de 68. **Conjuntura**, Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <http://portal.pucminas.br//imagedb/conjuntura/CNO_ARQ_NOTIC20080521091012.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 309 p.

JUSBRASIL. **Sufrágio**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/297900/sufragio>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

LUCENA, P. L. Rompendo silêncios e descobrindo as mulheres: uma análise da obra de Michelle Perrot no contexto da História das Mulheres. In: 2º Seminário Nacional de História da Historiografia: a dinâmica do historicismo: tradições historiográficas modernas, 2008, Mariana. **Anais 2º Seminário Nacional de História da Historiografia: a dinâmica do historicismo: tradições historiográficas modernas**, 2008. Disponível em: <<http://www.seminariodehistoria.ufop.br/seminariodehistoria2008/t/lili.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

MACHADO, E. C.; ELIAS JUNIOR, A. C.; ACHILLES, D. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.14, número especial, p.115-127, out. /dez. 2014.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

MARIA MULHER - Organização de Mulheres Negras. Disponível em: <<http://www.mariamulher.org.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

MILANESI, L. Biblioteca Pública: do século XIX para o XXI. **Revista USP**, São Paulo, n.97, p. 59-70 • mar. /maio 2013.

MUELLER, S. P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

ONU BR. **A ONU e as mulheres**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acao/mulheres/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

ONU MULHERES. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

ONU MULHERES. **Campanhas**. Disponível em: <<http://www.onumulheres.org.br/noticia/campanhas>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ORELO, E. R. M; CUNHA, M. F. V. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.23, n.2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/issue/view/1228>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

SMITH, Patti. People have the power. In: **Dream of Life**. New York: Arista Records, p1988. 1 CD. Faixa 1.

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Decreto nº 46.434, de 6 de outubro de 2005. Dispõe sobre a reorganização parcial da Secretaria Municipal de Cultura; institui o Sistema Municipal de Bibliotecas; transfere os equipamentos culturais que especifica das Subprefeituras para a Secretaria Municipal de Cultura. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=07102005D%20464340000>. Acesso em: 14 jan. 2017.

_____. Decreto nº 48.166, de 2 de março de 2007. Dispõe sobre a transferência de bibliotecas das Subprefeituras, para a Secretaria Municipal de Cultura - SMC, altera a lotação de cargos de provimento em comissão que especifica e cria a Coordenação Regional Leste II, na Supervisão de Bibliotecas, da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas. Disponível em: <http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=03032007D%20481660000>. Acesso em: 14 jan. 2017.

_____. Prefeitura Regional Guaianases. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/regionais/guaianases/historico/index.php?p=151>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

_____. Prefeitura Regional Guaianases. **Notícias**: Biblioteca Temática Feminista Cora Coralina é oficialmente inaugurada. Disponível em: <<http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/guaianases/noticias/?p=59149>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. Secretaria Municipal de Cultura. **Biblioteca Cora Coralina**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bibliotecas_bairro/bibliotecas_a_l/coracoralina/>. Acesso em: 18 out. 2016.

_____. Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/politicas_para_as_mulheres/>. Acesso em: 16 jan. 2017.

_____. Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres. **Delegacias de Defesa da Mulher e DPs**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/politicas_para_as_mulheres/ddm/index.php?p=144284>. Acesso em: 16 jan. 2017.

_____. Sistema Municipal de Bibliotecas. **Bibliotecas temáticas**. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/programas_projetos/bibliotecas_tematicas/>. Acesso em: 25 set. 2016.

_____. SP Cultura. Disponível em: <<http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

PROGRAMA Cidades Sustentáveis. Disponível em: <<http://www.cidadessustentaveis.org.br/>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

_____. **Guaianases – São Paulo, SP**: Agressão a mulheres. Disponível em: <<http://2013-2016.indicadores.cidadessustentaveis.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/guaianases/agressao-a-mulheres>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

RABELLO, O. C. P. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, n.16, v.1, p.19-42, mar. 1987.

RODRIGUES, P. J. O trabalho feminino durante a Revolução Industrial. In: SEMANA DA MULHER, 12, 2015, Marília, **Anais...** Marília, 2015. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/xiisemanadamulher11189/o-trabalho-feminino_paulo-jorge-rodrigues.pdf>. Acesso em: 18 out. 2016.

ROQUE PENSE. Disponível em: <<http://roquepense.com.br/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

SCOTT, J. W. “Gênero: uma categoria útil de análise histórica”. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, n.2, v.20, p.71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1210/scott_gender2.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 fev. 2017.

_____. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 13(1): 216, p. 11-30, jan./abr. 2005.

SILVA, A. T.; NUNES, P. H. **Olympe de Gouges**: as mulheres e a revolução. Disponível em: <<http://www.historia.uff.br/nec/olympe-de-gouges-mulheres-e-revolucao>>. Acesso em: 11 dez. 2016.

SILVA, F. M. da; SILVA, I. A. C. da; BLODE, I. R. **As bibliotecas temáticas da cidade de São Paulo**: perfil e serviço prestado aos seus usuários. 2015. 84 p. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2015.

SIQUEIRA, C. K. B. **As três ondas do movimento feminista e suas repercussões no Direito brasileiro**. In: XXIV Congresso Nacional do CONPEDI, 2015, Belo Horizonte. Poder, Cidadania e Desenvolvimento no Estado Democrático de Direito, 2015. Disponível em: <<http://www.conpedi.org.br/publicacoes/66fsl345/w8299187/ARu8H4M8AmpZnw1Z.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico**. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/historico>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

SUAIDEN, E. **Biblioteca Pública Brasileira**: desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA, 1980. 95 p.

TARGINO, M. G. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.20, n.2, p. 149-160, jul./dez. 1991. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

TV BRASIL. De lá pra cá. **Cora Coralina, a poeta de versos simples**. Disponível em: <<http://tvbrasil.etc.com.br/delapraça/episodio/cora-coralina-a-poeta-de-versos-simples>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015**: Homicídio de Mulheres no Brasil. Brasília: ONU Mulheres, 2015. Disponível em: <http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 21 out. 2016.